

TÔNIO CAETANO

**TERRA NOS
CABELOS**

1ª edição



EDITORA RECORD
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2020

Caetano, Tônio

C131t Terra nos cabelos [recurso eletrônico] / Tônio Caetano. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2020.

recurso digital

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-5587-156-2 (recurso eletrônico)

1. Contos brasileiros. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

20-66832

CDD: 869.3

CDU: 82-34(81)

Camila Donis Hartmann – Bibliotecária – CRB-7/6472

Copyright © Tônio Caetano, 2020

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito.

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Direitos exclusivos desta edição reservados pela

EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 171 – Rio de Janeiro, RJ – 20921-380 – Tel.: (21) 2585-2000.

Produzido no Brasil

ISBN 978-65-5587-156-2

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se em www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

“Mãe, vendo minha tristeza, consolava:
— A gente sobrevive, minha filha. Olhe pra mim!”

Dalva Maria Soares, *Para diminuir a febre de sentir*

“(…) nós todos andamos aí, de vida em vida, nos
re encontrando.”

Ana Mello, *Para onde vão os objetos perdidos?*

“Ela teve receio de cobra, mas seguiu adiante. Empurrou a
porta que abriu doce e lentamente, como se a casa estivesse
também a aguardar por ela.”

Conceição Evaristo, *Ponciá Vicêncio*

Sumário

Terra nos cabelos
No jardim
Aclamação
Formação
A bota do Diabo
A casa no fim da rua
Identidade
Sangrando
Malparadas
Memória da delicadeza
Limites
Sem a gente lá
Toda a verdade
Acho que era novembro de 1983
Estômago
Agradecimentos

Terra nos cabelos

A lutar com prendedores e o frio do mundo sobre a roupa torcida, ouvi meu nome. Vinha da rua, de olhos faceiros e língua corrompida a contar que meu neto se metia em problemas com aquela gente portadora da ruindade nativa, da satisfação de interromper. Então, as roupas pingando do varal e o vento no comando, saí correndo portão afora. Escalei a lomba até o inferno com minha gravidade pesada de mulher velha. Chegando lá sobre o descampado, a roda já estava feita.

De fora, olhei para ele perdido em mais uma das armadilhas feitas contra nós. E o choro iniciado em seu primeiro respiro emendava-se agora frente a meus olhos, também no meu peito.

Empurrei um, dois, não sei mais quantos dominados por forças perversas que vibravam na mesma frequência, até chegar no centro da roda. Kito, me reconhecendo, baixou a cabeça. Outros dois de pés descalços se olharam e, feito cachorros acuados, se puseram a ladrar contra ele. O homem grande, suposto em prejuízo, retaguardado por outros da mesma malandragem, deu um passo para a frente quando o silêncio dos dedos apontados se fez.